

Outros instrumentos  
de informação

# Campanha para a melhoria contínua das condições de trabalho na indústria do calçado

Programa enquadrador



Campanha  
**Melhoria Contínua das  
Condições de Trabalho  
Indústria do Calçado**



### Catlogação recomendada

#### **AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO**

Campanha para a melhoria contínua das condições de trabalho na indústria do calçado : programa enquadrador / Autoridade para as Condições do Trabalho ; coord. Direção de Serviços para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho. – Lisboa : ACT, 2013. – 30 p. ; 30 cm.

Indústria do calçado / Campanhas de segurança e higiene / Prevenção de riscos profissionais / Condições de trabalho / Dados estatísticos / Planos de ação / Programas de formação / Portugal

#### AUTOR

ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho

#### COORDENAÇÃO

DSPSST - Direção de Serviços para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho

#### COMPOSIÇÃO

DID – Divisão de Informação e Documentação

#### EDITOR

ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho

#### EDIÇÃO

Lisboa, novembro 2013

# Índice

<b>1. Porquê o setor do calçado?</b> .....	<b>3</b>
<b>1.1 Caracterização socioeconómica setorial</b> .....	<b>3</b>
1.1.1 O impacto da indústria do calçado na economia nacional .....	3
1.1.2 As empresas e a estrutura do emprego .....	4
1.1.3 Recursos humanos .....	8
1.1.4 Os riscos profissionais.....	9
<b>2. Enquadramento</b> .....	<b>10</b>
2.1 A perspetiva da prevenção dos riscos profissionais.....	10
2.2 O diálogo social, a concertação estratégica e a rede de prevenção dos riscos profissionais.....	11
<b>3. A campanha para a melhoria contínua das condições de trabalho na indústria do calçado</b> .....	<b>13</b>
3.1 A oportunidade da iniciativa .....	13
3.2 Objetivos da campanha .....	13
3.3 Organização e desenvolvimento da campanha .....	15
3.3.1 Direção .....	15
3.3.2 Âmbito geográfico .....	15
3.3.3 Destinatários .....	15
3.3.4 Desenvolvimento.....	15
<b>4. Cronograma das atividades</b> .....	<b>17</b>
<b>5. Programa de ação</b> .....	<b>18</b>
<b>Anexo</b> .....	<b>19</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>30</b>
<b>Résumé</b> .....	<b>30</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>30</b>

## 1. Porquê o setor do calçado?

### 1.1 Caracterização socioeconómica setorial

#### 1.1.1 O impacto da indústria do calçado na economia nacional

A fabricação de calçado é sobejamente conhecida como uma das atividades industriais tradicionais do nosso país.

No início da primeira década do séc. XXI, em resultado do aumento da concorrência gerado com o derrube das barreiras alfandegárias no comércio internacional e do movimento de deslocalização protagonizado pelos grandes grupos estrangeiros ao tempo implantados no território nacional, o setor do calçado registou fortes quebras no emprego e na produção.

Empreendeu, então, um processo de reestruturação ancorado na aposta em produtos de qualidade e alto valor acrescentado e em fatores de inovação, tais como o design e a criação de marcas próprias, que permitiu trazer a esta indústria uma nova dinâmica, caracterizada atualmente pela sua forte vocação exportadora, com cerca de 95% da sua produção (equivalente a cerca de 75 milhões de pares de sapatos<sup>1</sup>) colocada nos mercados de mais de 130 países, dos cinco continentes.

Esta nova dinâmica empresarial tem, por conseguinte, evidenciado uma tendência crescente do segmento exportador: em 2011 as exportações aumentaram 15,2% relativamente ao ano anterior e em 2012 o aumento homólogo cifrou-se em nível semelhante, ao passo que as importações reduziram-se, permitindo atingir um saldo positivo da balança comercial de cerca de 1000 milhões de Euros.

Assim, esta indústria, de mão-de-obra intensiva, assume hoje um particular relevo na economia nacional; de acordo com a informação estatística mais recente, a indústria do calçado representava em 2011, no âmbito das indústrias transformadoras:

- 4% das empresas (1820 unidades);
- 6% dos trabalhadores ao serviço;
- 3% do volume de negócios;

---

<sup>1</sup> *Monografia estatística 2011, APICCAPS.*

- 4% do total nacional das exportações<sup>2</sup>.
- 1% do P.I.B. português (equivalente a 1555 milhões de Euros)<sup>3</sup>.

Esta indústria tem, por isso, conseguido contrariar a tendência recessiva da fileira exportadora nacional.

### 1.1.2 As empresas e a estrutura do emprego

Esta boa prestação da indústria do calçado tem ocorrido em paralelo com o fenómeno da redução do número de empresas no mercado.

Os dados estatísticos do período 2000/2009 indicam que ocorreu uma redução do número de empresas na indústria do calçado da ordem dos 17%, superior à média das indústrias transformadoras (que foi de 9,5%).

Setores/subsetores	2000	2009
<b>Calçado</b>	<b>2189</b>	<b>1820</b>
Indústrias transformadoras	45714	41349

Quadro 1: Nº de empresas 2000/2009<sup>4</sup>.

Idêntica tendência se evidencia ao nível do número de trabalhadores empregados, com menos 34% de trabalhadores entre o início e o termo do período considerado.

Setores/subsetores	2000	2009
<b>Calçado</b>	<b>59954</b>	<b>39496</b>
Indústrias transformadoras	848090	654331

Quadro 2: Nº de trabalhadores 2000/2009<sup>5</sup>.

Quanto à dimensão das empresas, esta indústria assenta numa forte predominância de micro e PME's, as quais representam 89% da sua estrutura empresarial.

<sup>2</sup> *Análise Setorial da Indústria do Calçado, nov. 2012, Banco de Portugal; INE, 2011.*

<sup>3</sup> *Monografia estatística 2011, APICCAPS.*

<sup>4</sup> *GEP-MSSS (MQP), cit. em Construção de Sistema de Avaliação de Funções e Remunerações no Calçado CCT FESETE-APICCAPS, 2012.*

<sup>5</sup> *Idem.*

Nº trabalhadores ao serviço (2009)	1-9	10-49	50-249	250-499	500-999	1000-...	Total
Nº empresas	904	713	195	7	0	1	1820
Peso do escalão	50%	39%	11%	0%	0%	0%	100%

Quadro 3: Nº de empresas por dimensão, em 2009<sup>6</sup>.

No respeitante à implantação geográfica, esta indústria está fortemente localizada na região de Entre Douro e Vouga (principalmente nos concelhos de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Sta. Maria da Feira), e no concelho de Felgueiras (região do Tâmega), possuindo também uma expressão económica e social relevante na região do Vale do Ave (concelhos de Guimarães e Vizela) e ainda nos concelhos de Vila Nova de Gaia e Barcelos.

Os Distritos de Aveiro, Porto e Braga, concentram, assim, mais de 89% das empresas do calçado e seus componentes.

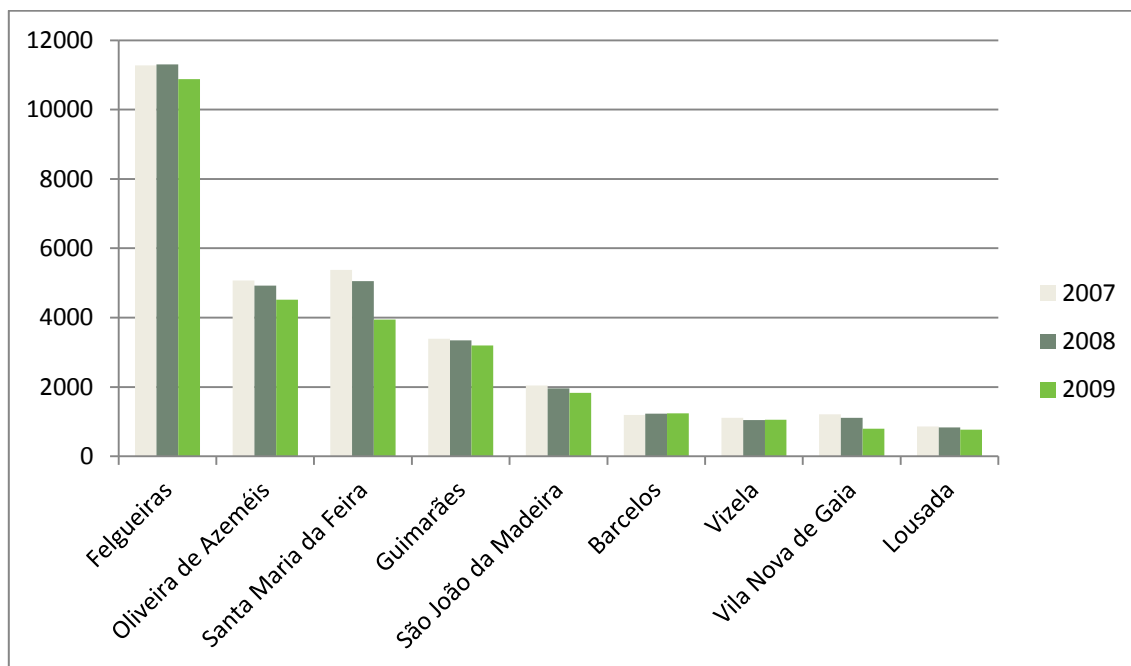
Distrito	Nº empresas	Peso no total
Aveiro	739	40,6%
Porto	662	36,4%
Braga	229	12,6%

Quadro 4: Nº de empresas por distrito, em 2009<sup>7</sup>.

Ao nível concelhio, a distribuição geográfica do emprego no ciclo 2007/2009 é a constante do gráfico seguinte.

<sup>6</sup> *Ibidem*.

<sup>7</sup> GEP-MSSS (MQP), cit. em Construção de Sistema de Avaliação de Funções e Remunerações no Calçado CCT FESETE-APICCAPS, 2012.



Quadro 5: Nº de Trabalhadores por concelho na Indústria do Calçado<sup>8</sup>.

Relativamente à estrutura etária dos trabalhadores ao serviço, verifica-se que a maior parte está situada no grupo etário dos 30-39 anos, seguida de perto pelo grupo dos 40-49 anos, os quais representam, no seu conjunto, cerca de 65% do total, seguidos dos grupos etários 18-24 anos e 25-29 anos, os quais somam 19% do total<sup>9</sup>.

Já no respeitante aos níveis de escolarização verifica-se que a esmagadora maioria dos trabalhadores possui o ensino básico (90,5%) e apenas 1,5% possui formação universitária ou equivalente.

Níveis de escolaridade	Peso relativo
< Ensino básico	1,1%
Ensino básico	90,5%
Ensino secundário	6,6%
Ensino pós-secundário (máx. nível IV)	0,1%
Bacharelato	0,3%
Licenciatura, mestrado, doutoramento	1,2%

<sup>8</sup> Monografia estatística - 2011, APICCAPS.

<sup>9</sup> GEP-MSSS (MQP), cit. em Construção de Sistema de Avaliação de Funções e Remunerações no Calçado CCT FESETE-APICCAPS, 2012.

Níveis de escolaridade	Peso relativo
Outro	0,2%
Total	100%

Quadro 6: Níveis de escolaridade dos trabalhadores na indústria do calçado, em 2009<sup>10</sup>.

Quanto aos níveis de qualificação profissional constata-se que 42,3% do pessoal ao serviço no calçado são profissionais qualificados, ao passo que os quadros superiores, médios e altamente qualificados representam apenas 7,8% dos trabalhadores.

Níveis de qualificação	Peso relativo
Quadros superiores	4,4%
Quadros médios	1,5%
Encarregados	3,7%
Prof. altamente qualificados	1,8%
Prof. qualificados	42,3%
Prof. semiquaificados	36,1%
Prof. não qualificados	1,8%
Praticantes/aprendizes	6,8%
Outros	1,6%
Total	100%

Quadro 7: Níveis de qualificação dos trabalhadores, em 2009<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> *Idem.*

<sup>11</sup> GEP-MSSS (MQP), cit. em Construção de Sistema de Avaliação de Funções e Remunerações no Calçado CCT FESETE-APICCAPS, 2012.



### 1.1.3 Recursos humanos

Em qualquer organização empresarial, os recursos humanos assumem atualmente uma importância qualitativamente diferente daquela que caracterizou o modelo da sociedade industrial. Deles já não se exige apenas prestações no domínio da eficiência de execução de tarefas pré-determinadas, nas quais o trabalho é considerado como um custo. Sobretudo, espera-se a compreensão dos processos desenvolvidos, dos objetivos e prioridades, bem como a identificação daqueles com a empresa, para que o trabalho seja entendido como um valor.

O percurso recente da indústria portuguesa do calçado - as apostas no *design*, na criatividade e nas marcas - vem colocar em evidência que o investimento tecnológico não constitui o único pilar em que assentam as estratégias empresariais, já que as tecnologias estão facilmente acessíveis no mercado, devendo-se privilegiar estratégias integradas de investigação e desenvolvimento, nas quais o elemento humano é um fator determinante.

Nesta perspetiva abrangente, os recursos humanos constituem o verdadeiro elemento diferenciador das organizações empresariais, assumindo-se como eixo fundamental duma gestão estratégica, cujo desenvolvimento arrasta consigo uma alteração profunda dos gestos profissionais face aos novos equipamentos e aos novos processos de trabalho.

Tal mudança pressupõe uma nova organização do trabalho sustentada numa estratégia de gestão de recursos humanos que passe pela valorização contínua da formação profissional, pelo reenquadramento dos profissionais, pela redefinição de perfis profissionais e pela dinamização de formas de informação, de participação e de motivação dos trabalhadores.

Reconhece-se, assim, a importância do desenvolvimento de estratégias que, além de garantirem níveis crescentes de segurança, saúde e bem-estar no trabalho, estimulem a criatividade, a motivação e a valorização dos saberes individuais de todos os profissionais.

Neste contexto, a prevenção dos riscos profissionais representa uma oportunidade no desenvolvimento da organização do trabalho, da motivação e do envolvimento dos profissionais, potenciadora da melhoria das condições de trabalho e de vida, da produtividade, da melhoria da organização da empresa, da qualidade dos processos de trabalho e de fabrico, das relações sociais e da cultura e imagem interna e externa da empresa.

### 1.1.4 Os riscos profissionais

A atividade industrial de fabricação de calçado apresenta, ao longo de todo o seu processo produtivo, diversos riscos para os trabalhadores, designadamente, os riscos químicos resultantes, fundamentalmente, da utilização de colas e solventes, os riscos mecânicos associados à utilização de equipamentos de trabalho, bem como, os riscos ergonómicos, resultantes do trabalho repetitivo, de posturas incorretas e da movimentação manual de cargas.

Como é sabido, os agentes químicos são a causa de muitas doenças profissionais em todos os países da Europa. Os custos económicos e sociais daí resultantes representam um problema grave para os trabalhadores, empregadores e para a sociedade em geral.

Acresce que este setor emprega uma percentagem significativa de mão-de-obra pouco escolarizada e também de mão-de-obra feminina, pelo que assume especial relevância a temática da utilização de agentes químicos em geral, e especialmente, aquando da realização de atividades proibidas e/ou condicionadas a trabalhadoras grávidas, puérperas e lactantes.

No respeitante à morbilidade, as afeções músculo-esqueléticas, motivadas nomeadamente por movimentos repetitivos e posturas incorretas, representam igualmente um fenómeno de incidência significativa na indústria do calçado.

A problemática dos riscos novos e emergentes tem vindo a ser alvo de atenção nos últimos anos em resultado da necessidade de acompanhar as mutações constantes do mundo do trabalho e os seus impactos na segurança e na saúde dos trabalhadores, nomeadamente nos planos da inovação técnica ou das mudanças sociais ou organizacionais. Neste sentido realçam-se certos fatores de risco psicossocial resultantes de interações sociais negativas que o trabalho e a sua organização podem encerrar e que, pela sua natureza distinta dos anteriormente referidos, merecem ser seguidos nesta indústria.

Quanto à sinistralidade, os números de acidentes comunicados à administração do trabalho no período 2006/2010 e a respetiva taxa de incidência são os que constam do quadro seguinte<sup>12</sup>.

Ano	Mortal/Não mortal	Total	Taxa de incidência <sup>13</sup>
2006	0 / 1806	1806	3,80%
2007	0 / 2157	2157	4,01%

<sup>12</sup> GEE/MEE, *Acidentes de Trabalho*.

<sup>13</sup> Por 100 000 trabalhadores. No cálculo desta taxa, o denominador tem por base os dados do Inquérito ao Emprego do INE, para as pessoas abrangidas pela Lei n.º 100/97, de 13 de setembro.

Ano	Mortal/Não mortal	Total	Taxa de incidência <sup>13</sup>
2008	0 / 1936	1936	4,13%
2009	0 / 1545	1545	3,71%
2010	0 / 1437	1437	3,50%

Quadro 8: Acidentes de Trabalho na indústria do calçado em Portugal, MEE 2013.

## 2. Enquadramento

### 2.1 A perspetiva da prevenção dos riscos profissionais

A atual abordagem da prevenção de riscos convoca a segurança e saúde nos locais de trabalho para o domínio da gestão global das empresas. Prevenir é integrar a abordagem preventiva nos demais domínios de intervenção da empresa e visa, em primeira linha, eliminar os riscos profissionais.

Esta abordagem caracteriza-se essencialmente por:

- afirmar que a prevenção deve ter em conta a evolução das tecnologias e ser desenvolvida segundo os princípios gerais de prevenção;
- incidir sobre as concretas atividades de trabalho e de produção;
- valorizar a participação dos trabalhadores;
- atender a todos os fatores de risco e à interação dos riscos entre si;
- prever a intervenção na fase de conceção e na organização do trabalho;
- e, dadas as características enunciadas, se basear em processos de melhoria contínua.

Coloca-se, assim, em destaque a necessidade de as empresas desenvolverem capacidades de gestão, aí integrando a prevenção dos riscos profissionais como forma de o empregador reunir, organizar e rendibilizar um conjunto de meios e de processos suficientes e adequados à promoção de níveis, cada vez mais elevados, de segurança, saúde e bem-estar.

Neste modelo de gestão, a participação dos trabalhadores, enquanto atores da prevenção, assume uma dimensão essencial, não só quanto ao envolvimento nos domínios da informação e da formação, mas fundamentalmente no campo da consulta e da cooperação nas atividades da prevenção.

A função da prevenção dos riscos profissionais emerge, assim, como dimensão estratégica da gestão empresarial.

No mesmo sentido, a Convenção nº 155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a Segurança e a Saúde dos Trabalhadores, 1981<sup>14</sup> e o respetivo Protocolo de 2002<sup>15</sup> puseram em evidência a relação entre o homem e o trabalho, materializada na abordagem das questões suscitadas pela organização do trabalho, no desenvolvimento da ergonomia no trabalho, no incremento de novas e melhores relações sociais e no desenvolvimento de sistemas de gestão da prevenção dos riscos profissionais.

## 2.2 O diálogo social, a concertação estratégica e a rede de prevenção dos riscos profissionais

Um dos vetores essenciais para o desenvolvimento das políticas de Segurança e Saúde no Trabalho, segundo a Convenção nº 155 da OIT, consiste na implementação de sistemas de prevenção dos riscos profissionais que permitam criar redes coordenadas e mobilizadoras dos diferentes agentes a envolver.

A OIT, neste âmbito, faz apelo a duas metodologias fundamentais:

- as políticas de segurança e saúde do trabalho devem ser concertadas entre os Governos e os Parceiros Sociais;
- as ações de prevenção de riscos profissionais devem ser partilhadas entre os Governos, os Parceiros Sociais e demais organizações sociais.

Por seu turno, a “Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho 2008-2012”<sup>16</sup> definiu, no domínio das políticas públicas de segurança e saúde no trabalho, o objetivo estratégico de “Desenvolver e consolidar uma cultura de prevenção entendida e assimilada pela sociedade”.

Para tanto, estabeleceu diversos eixos prioritários de ação, entre os quais se destacam:

- aperfeiçoar os sistemas de informação no domínio da segurança e saúde no trabalho;
- dinamizar o Sistema Nacional de Prevenção de Riscos Profissionais;

---

<sup>14</sup> Ratificada pelo Decreto do Governo nº 1/85, de 16 de janeiro.

<sup>15</sup> Ratificado pelo Decreto do Presidente da República nº 104/2010, de 25 de outubro.

<sup>16</sup> Aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 59/2008, de 1 de abril.

- aprofundar o papel dos parceiros sociais e implicar empregadores e trabalhadores na melhoria das condições de trabalho nas empresas.

Neste contexto, assume particular relevo a adoção da *“Medida operativa n.º 1.2 - conceber e implementar campanhas de consciencialização e sensibilização da opinião pública”*.

Com estas ações de sensibilização, procura-se a integração do pensamento relativo à prevenção de riscos profissionais no quotidiano dos cidadãos, visando motivar para a importância de um melhor e mais eficaz cumprimento das normas legais sobre segurança e saúde, através da identificação das diferentes responsabilidades neste domínio.

Ainda de acordo com o estabelecido no documento estratégico em apreço, estas campanhas de sensibilização, que deverão envolver ativamente os parceiros sociais, poderão integrar-se em campanhas de concertação estratégica mais vastas, de natureza setorial, ou serem direcionadas a alvos específicos, como, por exemplo, os grupos mais vulneráveis — os trabalhadores mais jovens ou mais idosos, as mulheres trabalhadoras, os trabalhadores migrantes, os trabalhadores portadores de deficiência ou os trabalhadores precários —, ou a segmentos empresariais específicos — pequenas e microempresas —, a sectores de atividade de maior índice de sinistralidade e a trabalhadores independentes.

Corporizando este pensamento estratégico, a ACT – enquanto “veículo” disponibilizado pelo Estado para estimular parcerias na Sociedade, com vista ao desenvolvimento das relações e das condições de trabalho - implementou uma metodologia de abordagem setorial que tem permitido identificar e desenvolver estratégias de integração da Prevenção dos Riscos Profissionais num quadro de modernização das empresas.

No âmbito das condições de trabalho, esta metodologia, além de estimular o diálogo social, contribui para a integração da prevenção dos riscos profissionais na gestão das empresas e nos seus processos de produção.

## 3. A campanha para a melhoria contínua das condições de trabalho na indústria do calçado

### 3.1 A oportunidade da iniciativa

A prevenção de riscos profissionais é um eixo fundamental da missão da ACT e determina níveis de intervenção novos, variados, complexos e exigentes, através dos quais se torne possível estabelecer medidas organizativas do trabalho de acordo com princípios e metodologias de segurança e saúde.

A ação da ACT, no domínio das condições de trabalho nesta atividade industrial, tem sido caracterizada por intervenções casuísticas, intermitentes e com impacto muito limitado no conjunto do setor.

Este Programa visa enquadrar e dinamizar as medidas de política de Prevenção no setor do calçado, projetando uma **Campanha para a Melhoria Contínua das Condições de Trabalho**, consubstanciada numa abordagem integrada – uma campanha de informação/sensibilização, formação e investigação, bem como de intervenção inspetiva – e abrangente, com vista à melhoria das condições do trabalho no setor, que seja capaz de:

- a) envolver os seus atores principais (os parceiros sociais do setor) como dinamizadores da mudança;
- b) consolidar a imagem de competitividade, dinamismo e inovação que o setor hoje apresenta, através, designadamente, da introdução/reforço da prevenção dos riscos profissionais na gestão global das suas empresas.

Além disto, a Campanha poderá ainda constituir um contributo importante para o novo Programa de Ação para a Fileira do Calçado 2015, que está atualmente a ser implementado.

### 3.2 Objetivos da campanha

Esta Campanha, inserida nos “*Planos de Atividades da Autoridade para as Condições do Trabalho*” de 2013 e 2014, tem como **objetivo estratégico** a promoção da melhoria contínua das condições do trabalho na indústria do calçado.

Este objetivo estratégico consubstancia-se nos seguintes **objetivos operacionais**:

- a) combater (eliminar/reduzir/controlar) os riscos centrais para a segurança e saúde dos trabalhadores dos setor do calçado com vista à redução da sinistralidade laboral e da incidência de doenças profissionais, a saber:
  - i. os riscos químicos, em especial os que resultam da utilização de colas e solventes;
  - ii. os riscos mecânicos associados à utilização de equipamentos de trabalho;
  - iii. os riscos ergonómicos resultantes do trabalho repetitivo, de posturas incorretas e da movimentação manual de cargas;
  - iv. os riscos psicossociais relacionados com as interações sociais negativas que o trabalho e a sua organização podem encerrar.
- b) reforçar o nível de cumprimento das prescrições legais relativas á prevenção dos referidos riscos profissionais e das normas técnicas associadas;
- c) contribuir para a melhoria qualitativa e quantitativa da informação disponível para as empresas do setor e seus trabalhadores, acerca dos riscos profissionais inerentes ao processo produtivo e suas condicionantes;
- d) divulgar boas práticas em matéria de prevenção dos riscos profissionais no setor;
- e) promover o reforço da capacidade de intervenção dos parceiros sociais e institucionais do setor no domínio da prevenção de riscos e na melhoria dos níveis de bem-estar no trabalho;
- f) melhorar a capacidade de comunicação e de atuação da ACT e as competências dos seus profissionais.

## 3.3 Organização e desenvolvimento da campanha

### 3.3.1 Direção

A direção da Campanha é designada pelo Inspetor Geral da ACT, que será coadjuvada por um Grupo de Trabalho constituído por elementos da ACT.

### 3.3.2 Âmbito geográfico

As atividades da campanha são preferencialmente centradas nas regiões com maior implantação do sector - os distritos de Aveiro, Porto e Braga - que correspondem à área de intervenção dos seguintes serviços desconcentrados da ACT: o Centro Local de Entre Douro e Vouga, a Unidade Local de Penafiel, o Centro Local do Ave, o Centro Local do Grande Porto e a Unidade Local de Braga.

### 3.3.3 Destinatários

A Campanha visa desenvolver formas de participação dos parceiros sociais do setor e de outras instituições nele especificamente envolvidas (as organizações da rede de prevenção de riscos profissionais vocacionada para o setor do calçado, designadamente os estabelecimentos de investigação, de ensino, de formação profissional, de certificação, de prestação de serviços de segurança e saúde no trabalho e outras), bem como estimular o reforço de uma verdadeira “cultura de segurança” nas empresas e nos seus trabalhadores.

Pretende-se que o foco fundamental da atividade esperada destas organizações seja a disponibilização de informação e de instrumentos de prevenção suscetíveis de serem apreendidos, satisfazer as necessidades e serem utilizados pelas micro e PME's que compõem a malha empresarial do setor. Desta forma tem-se em vista aumentar o conhecimento sobre os riscos profissionais decorrentes das atividades de trabalho e sobre as técnicas preventivas aplicáveis neste particular universo de organizações produtivas.

### 3.3.4 Desenvolvimento

A Campanha estrutura-se em quatro eixos de atuação: (i) Informação, (ii) Formação, (iii) Investigação e (iv) Intervenção inspetiva.



O envolvimento dos parceiros sociais setoriais será consubstanciado na assinatura de um protocolo com a ACT que evidenciará o seu compromisso com a Campanha e definirá as formas de participação no desenvolvimento da mesma e os mecanismos de acompanhamento, designadamente a constituição de uma comissão de acompanhamento com funções consultivas e de composição tripartida.

Em paralelo, serão divulgados os termos do processo de candidatura a apoios financeiros a atribuir pela ACT às iniciativas integradas nos quatro eixos de atuação primeiramente referidos.

A promoção do eixo Intervenção inspetiva deve configurar-se de forma congruente com este contexto de forma a suscitar a intervenção das demais abordagens.

O desenvolvimento da Campanha contemplará, de acordo com o cronograma que adiante se propõe, tarefas/iniciativas da responsabilidade de:

- a) da ACT;
- b) da ACT em parceria com outras entidades;
- c) de outras entidades (parceiros sociais e institucionais), no âmbito de projetos aprovados e apoiados pela ACT.

A atividade desenvolvida terá carácter diversificado, incluindo:

- projetos de estudo e investigação;
- ações de divulgação;
- ações de sensibilização e informação (Colóquios, Seminários, Conferências e outros);
- ações de formação;
- ação da ACT nos locais de trabalho.

A atividade desenvolvida será enquadrada no Programa de Ação descrito em anexo.

A sessão de lançamento da Campanha para a Melhoria Contínua das Condições de Trabalho na Indústria do Calçado ocorrerá no final do ano de 2013 e o encerramento está previsto ocorrer no final do ano de 2014.

## 4. Cronograma das atividades

ATIVIDADES	2013								2014											
	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Envolvimento parceiros sociais – contactos e Protocolo																				
Elaboração de suportes de comunicação; processos de candidaturas a apoios ACT																				
Seminário de lançamento da Campanha																				
Dinamização/apoio a Seminários, <i>workshops</i> , ações de informação																				
Formação inspetores e técnicos ACT																				
Questionário autodiagnóstico às empresas																				
Ações inspetivas																				
Avaliação da Campanha																				
Seminário de encerramento																				

## 5. Programa de ação

Subprograma	Designação	Indicador(es) de avaliação
<b>Subprograma 1</b>	<b>Promoção da campanha</b>	
Ação 1.1	Sessão de lançamento da campanha	N.º de participantes N.º entidades/empresas presentes
Ação 1.2	Instrumentos de promoção da campanha	N.º de instrumentos produzidos N.º de instrumentos descarregados N.º de riscos abrangidos Variedade da tipologia de instrumentos produzidos ( <i>website; flyers; Posters; Wallpapers, ...</i> )
Ação 1.3	Sessão de encerramento da campanha	N.º de participantes N.º entidades/empresas presentes
<b>Subprograma 2</b>	<b>Informação e divulgação</b>	
Ação 2.1	Instrumentos de divulgação	N.º de instrumentos produzidos N.º de instrumentos distribuídos (formato papel) N.º de instrumentos descarregados (formato eletrónico)
Ação 2.2	Sensibilização dos atores	N.º de promotores N.º de ações/sessões N.º de participantes N.º de horas N.º de empresas conhecedoras dos instrumentos de divulgação produzidos
Ação 2.3	Sensibilização do meio académico e escolar	N.º de promotores N.º de ações N.º de horas N.º de participantes
Ação 2.4	Sensibilização do meio escolar profissional	N.º de promotores N.º de ações N.º de horas N.º de participantes
<b>Subprograma 3</b>	<b>Formação</b>	
Ação 3.1	Formação de quadros e dirigentes	N.º de ações de formação N.º de horas ministradas N.º de participantes
Ação 3.2	Formação de funcionários da ACT	N.º de ações de formação N.º de horas ministradas N.º de participantes
<b>Subprograma 4</b>	<b>Estudos e investigação</b>	
Ação 4.1	Trabalhos de investigação	N.º de trabalhos produzidos Variedade das situações de risco abrangidas

## Anexo

## **Subprograma 1 – Promoção da campanha**

### ***Ação 1.1 – Sessão de lançamento da campanha***

#### OBJETIVOS

- tornar pública a campanha
- envolver os órgãos da comunicação social
- despertar a opinião pública para a importância da prevenção de riscos profissionais na indústria do calçado

#### CONTEÚDO

- importância do envolvimento dos parceiros sociais e institucionais na campanha
- importância da comunicação social na difusão da mensagem da segurança e saúde no trabalho na indústria do calçado
- especificidade e diversidade da atividade do setor
- sinistralidade no setor
- importância da prevenção dos riscos profissionais

#### DESTINATÁRIOS

- opinião pública do setor
- opinião pública em geral

#### ORGANIZAÇÕES A ENVOLVER

- parceiros sociais e institucionais
- órgãos da comunicação social

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- sessão pública
- dossiê de imprensa

#### PROMOTORES

- ACT

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2013

## **Subprograma 1 – Promoção da campanha**

### ***Ação 1.2 – Instrumentos de promoção da campanha***

#### OBJETIVOS

- sensibilizar trabalhadores, quadros técnicos, gestores, fabricantes de produtos, máquinas e materiais, para a problemática dos riscos profissionais na indústria do calçado
- envolver a comunidade técnica e científica na campanha
- despertar a opinião pública para a prevenção de riscos na atividade

#### CONTEÚDO

- modernização tecnológica do setor
- sinistralidade no setor: custos humanos e sociais
- importância da prevenção de riscos profissionais: principais técnicas de prevenção

#### DESTINATÁRIOS

- trabalhadores
- empresários e gestores
- fabricantes de produtos, máquinas e materiais inerentes ao setor
- comunidade técnica e científica
- técnicos da administração pública
- opinião pública em geral

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- produção de instrumentos diversos (cartazes de parede, desdobráveis, área da Campanha no sitio *online* da ACT, *wallpaper*, *baner*, *roll up*), outras atividades promocionais)
- dossiê de imprensa

#### PROMOTORES

- ACT

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2013

## **Subprograma 1 – Promoção da campanha**

### ***Ação 1.3 – Sessão de encerramento da campanha***

#### OBJETIVOS

- tornar público o papel e contributo desenvolvidos pelos atores da campanha
- avaliar os resultados da campanha
- envolver os órgãos da comunicação social
- despertar a opinião pública para a importância da prevenção de riscos profissionais na indústria do calçado

#### CONTEÚDO

- importância do envolvimento dos parceiros sociais e institucionais na campanha
- importância da comunicação social na difusão da mensagem da segurança e saúde no trabalho na indústria do calçado
- especificidade e diversidade da atividade do setor
- sinistralidade no setor
- importância da prevenção dos riscos profissionais

#### DESTINATÁRIOS

- opinião pública do setor
- opinião pública em geral

#### ORGANIZAÇÕES A ENVOLVER

- parceiros sociais e institucionais
- órgãos da comunicação social

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- sessão pública
- dossiê de imprensa

#### PROMOTORES

- ACT

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2014

## **Subprograma 2 – Informação e divulgação**

### **Ação 2.1 – Instrumentos de divulgação**

#### OBJETIVOS

- informar sobre os riscos inerentes às atividades de trabalho e ao processo produtivo e suas condicionantes
- divulgar os princípios e as técnicas de prevenção de riscos profissionais
- apoiar ações de sensibilização

#### CONTEÚDO

- princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais, em particular os riscos ligados aos equipamentos de trabalho, à utilização de produtos químicos, bem como os princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais relacionados com a organização do trabalho e o trabalho repetitivo e com a movimentação manual de cargas

#### DESTINATÁRIOS

- empresários e gestores
- trabalhadores
- técnicos da produção
- fabricantes de produtos, máquinas e materiais utilizados no setor
- técnicos da administração pública

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- brochuras, vídeos, CD-ROM, cartazes, *flyers* e desdobráveis sobre prevenção dos riscos profissionais

#### PROMOTORES

- ACT
- associações sindicais do setor
- associações de empregadores do setor
- comunidade técnica e científica
- associações que representem profissionais do setor
- empresas prestadoras de serviços SST e suas associações
- parceiros institucionais públicos com intervenção relevante na prevenção dos riscos profissionais no setor

#### NATUREZA DOS APOIOS

- técnico-documental
- financeiro

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2014



## **Subprograma 2 – Informação e divulgação**

### **Ação 2.2 – Sensibilização dos atores**

#### OBJETIVOS

- sensibilizar para a prevenção dos riscos profissionais na indústria do calçado
- proporcionar a troca de informações e de experiências
- sensibilizar para a prevenção dos riscos profissionais e para a sua relação com a produtividade e a qualidade de vida

#### CONTEÚDO

- especificidades e diversidades da atividade do setor
- princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais ligados aos equipamentos de trabalho, à utilização de produtos químicos, bem como os princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais relacionados com a organização do trabalho e o trabalho repetitivo e com a movimentação manual de cargas

#### DESTINATÁRIOS

- trabalhadores
- empresários e técnicos da produção
- técnicos da administração pública

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- colóquios, seminários, conferências, eventos congéneres

#### PROMOTORES

- ACT
- associações sindicais do setor
- associações de empregadores do setor
- comunidade técnica e científica
- associações que representem profissionais do setor
- empresas prestadoras de serviços SST e suas associações
- parceiros institucionais públicos com intervenção relevante na prevenção dos riscos profissionais no setor

#### NATUREZA DOS APOIOS

- técnico-documental
- financeiro

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2014

## **Subprograma 2 – Informação e divulgação**

### ***Ação 2.3 – Sensibilização do meio académico e escolar***

#### OBJETIVOS

- sensibilizar e motivar alunos e professores de cursos do ensino superior relacionados com a indústria do calçado, para a importância da prevenção dos riscos profissionais
- motivar para a necessidade de inclusão da temática da prevenção dos riscos profissionais nos programas curriculares
- criar condições favoráveis à orientação de estágios de fim de curso versando a temática da prevenção dos riscos profissionais

#### CONTEÚDO

- especificidade e diversidade da atividade
- sinistralidade no setor: custos económicos e sociais
- modernização tecnológica do setor
- princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais ligados aos equipamentos de trabalho, à utilização de produtos químicos, bem como os princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais relacionados com a organização do trabalho e o trabalho repetitivo e com a movimentação manual de cargas
- importância da prevenção associada à produtividade e à qualidade

#### DESTINATÁRIOS

- professores e alunos de cursos superiores

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- colóquios, seminários, conferências, eventos congéneres

#### PROMOTORES

- ACT
- estabelecimentos do ensino superior com cursos relacionados com a indústria do calçado

#### NATUREZA DOS APOIOS

- técnico-documental
- financeiro

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2014

## **Subprograma 2 – Informação e divulgação**

### ***Ação 2.4 – Sensibilização do meio escolar profissional***

#### OBJETIVOS

- sensibilizar e motivar alunos e professores do ensino profissional relacionado com a indústria do calçado para a importância da prevenção dos riscos profissionais
- motivar para a necessidade de inclusão da temática da prevenção dos riscos profissionais nos programas escolares
- criar condições favoráveis à orientação de estágios de fim de curso versando a temática da prevenção dos riscos profissionais

#### CONTEÚDO

- especificidade e diversidade da atividade
- sinistralidade no setor: custos económicos e sociais
- modernização tecnológica do setor
- princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais ligados aos equipamentos de trabalho, à utilização de produtos químicos, bem como os princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais relacionados com a organização do trabalho e o trabalho repetitivo e com a movimentação manual de cargas
- importância da prevenção associada à produtividade e à qualidade

#### DESTINATÁRIOS

- professores e alunos das escolas profissionais e tecnológicas com intervenção no setor
- formadores e formandos dos centros de formação profissional setorial

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- colóquios, seminários, conferências, eventos congéneres

#### PROMOTORES

- ACT
- escolas profissionais
- escolas tecnológicas com intervenção no setor
- centros de formação profissional setorial
- Ministério da Educação

#### NATUREZA DOS APOIOS

- técnico-documental
- financeiro

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2014

## **Subprograma 3 – Formação**

### ***Ação 3.1 – Formação de quadros e dirigentes***

#### OBJETIVOS

- possibilitar o desenvolvimento de ações de formação sobre prevenção dos riscos profissionais para quadros e dirigentes das associações empresariais, sindicais e profissionais
- apoiar a preparação de programas e suportes pedagógicos relativos à prevenção dos riscos profissionais

#### CONTEÚDO

- especificidade e diversidade da atividade
- sinistralidade no setor: custos económicos e sociais
- modernização tecnológica do setor
- princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais ligados aos equipamentos de trabalho, à utilização de produtos químicos, bem como os princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais relacionados com a organização do trabalho e o trabalho repetitivo e com a movimentação manual de cargas
- importância da prevenção associada à produtividade e à qualidade

#### DESTINATÁRIOS

- quadros e dirigentes dos promotores e dos seus associados

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- ações de formação, módulos de formação e instrumentos pedagógicos

#### PROMOTORES

- associações de empregadores do setor
- associações sindicais do setor
- sistema de formação profissional do setor
- comunidade técnica e científica relacionada com o setor

#### NATUREZA DOS APOIOS

- técnico-documental
- financeiro

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2014

### **Subprograma 3 – Formação**

#### ***Ação 3.2 – Formação de funcionários da ACT***

##### OBJETIVOS

- possibilitar o desenvolvimento de ações de formação sobre prevenção dos riscos profissionais para técnicos superiores e inspetores
- apoiar a preparação de programas e suportes pedagógicos relativos à prevenção dos riscos profissionais

##### CONTEÚDO

- especificidade e diversidade da atividade
- sinistralidade no setor: custos económicos e sociais
- modernização tecnológica do setor
- princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais ligados aos equipamentos de trabalho, à utilização de produtos químicos, bem como os princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais relacionados com a organização do trabalho e o trabalho repetitivo e com a movimentação manual de cargas
- importância da prevenção associada à produtividade e à qualidade
- adequação do gesto profissional na abordagem ao setor

##### DESTINATÁRIOS

- técnicos superiores e inspetores da ACT

##### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- ações de formação, módulos de formação e instrumentos pedagógicos

##### PROMOTORES

- ACT

##### NATUREZA DOS APOIOS

- técnico-documental
- financeiro

##### ANO DE EXECUÇÃO

- 2013

## **Subprograma 4 – Estudos e investigação**

### ***Ação 4.1 – Trabalhos de investigação***

#### OBJETIVOS

- incentivar a elaboração de estudos, trabalhos de pesquisa e/ou investigação sobre prevenção dos riscos profissionais no contexto das atividades do setor
- apoiar a integração das abordagens da prevenção no sistema do ensino superior

#### CONTEÚDO

- especificidade e diversidade da atividade
- sinistralidade no setor: custos económicos e sociais
- princípios e técnicas de prevenção, em particular quanto aos riscos novos e emergentes associados à modernização tecnológica do setor e às suas formas de organização do trabalho
- princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais presentes no setor, em particular os riscos ligados aos equipamentos de trabalho, à utilização de produtos químicos, bem como os princípios e técnicas de prevenção de riscos profissionais relacionados com a organização do trabalho e o trabalho repetitivo e com a movimentação manual de cargas
- importância da prevenção associada à produtividade e à qualidade

#### DESTINATÁRIOS

- professores dos estabelecimentos de ensino considerados
- alunos de cursos de especialização e pós-graduação
- finalistas de cursos superiores relacionados com o setor
- gestores, quadros e técnicos do setor
- quadros e técnicos da administração pública, com intervenção no setor
- quadros e técnicos do sistema científico e tecnológico, com intervenção no setor

#### AÇÕES – INSTRUMENTOS – MEDIDAS

- relatórios de estágio de fim de curso
- trabalhos de investigação
- estudos

#### PROMOTORES

- centros de estudo, de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico do setor
- universidades e institutos superiores
- organismos da administração pública
- associações de empregadores e/ou sindicais do setor em parceria com as entidades de investigação referenciadas

#### NATUREZA DOS APOIOS

- técnico-documental
- financeiro

#### ANO DE EXECUÇÃO

- 2014

## Resumo

Este programa enquadrador é um instrumento de execução de políticas públicas de segurança e saúde no trabalho que visa fixar os objetivos e promover a intervenção dos atores sociais da indústria do calçado no domínio da prevenção dos riscos profissionais e da melhoria contínua das condições de trabalho nesse setor de atividade.

## Résumé

Ce programme est un outil pour la mise en œuvre des politiques publiques en matière de santé et de sécurité au travail qui vise à établir des objectifs et de promouvoir la participation des acteurs sociaux de l'industrie de la chaussure, dans le domaine de la prévention des risques professionnels et l'amélioration continue des conditions de travail dans ce secteur activité.

## Abstract

This program is a tool for implementing public policies for health and safety at work that aims to establish the goals and promote the involvement of social actors of the footwear industry, in the area of occupational risk prevention and continuous improvement of working conditions in this activity sector.